

Nível das atividades industriais em Santa Catarina permanece fraco em relação a 2014

Apesar de melhores resultados de vendas em fevereiro frente janeiro, o que pode ser explicado pelo retorno de férias e sazonalidade normal do período, as indústrias catarinenses apresentaram, no primeiro bimestre de 2015, desempenho inferior ao de iguais meses do ano passado.

O encerramento de contratos com a Rússia refletiu em menor exportação do segmento alimentar e o desaquecimento do mercado automotivo nacional impactou nos resultados da indústria de autopeças e metalurgia do Estado, em relação a 2014.

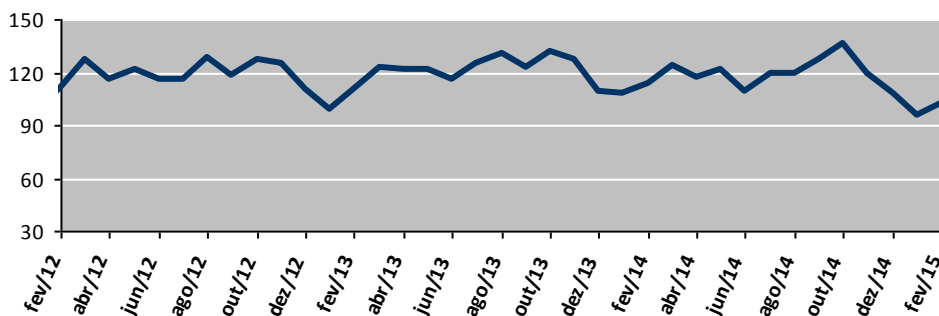
Principais resultados obtidos pela FIESC em fevereiro de 2015, junto a 170 indústrias, através da pesquisa Indicadores Industriais:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal Fev 15/ Jan 15	Anual Fev 15/Fev 14	Acumulada Jan-Fev 15/Jan-Fev 14
Vendas reais (faturamento real)	7,3	-10,5	-11,6
Horas trabalhadas na produção	0,1	-6,5	-5,3
Remunerações pagas (massa salarial real)	9,3	-1,1	-1,4
Utilização da capacidade instalada Variação (pontos percentuais)	-0,6	0,0	0,1
Percentual médio	83,1 (fev 15)	83,1 (fev 15)	83,4 (jan-fev 15)
	83,7 (jan 15)	83,1 (fev 14)	83,3 (jan-fev 14)

Fonte: FIESC/PEI

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Fevereiro de 2012 a fevereiro de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

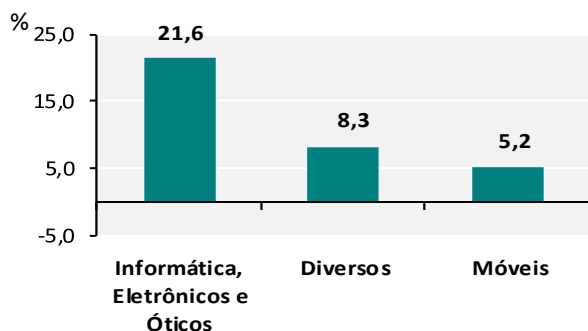
Vendas: em fevereiro ocorreu acréscimo de 7,3% nas vendas industriais catarinenses quando comparado a janeiro. Maiores influências vieram de máquinas e equipamentos pelo retorno das férias coletivas em algumas indústrias e em vestuário pela demanda em fevereiro ser sazonalmente mais forte que em janeiro. Em relação a 2014, o primeiro bimestre de 2015 contabiliza resultado negativo, registrando queda de vendas de 11,6% frente igual período do ano anterior. Principais diminuições ocorreram na indústria alimentar e em veículos automotores-autopeças pelo encerramento de contratos com a Rússia e desaquecimento do segmento automotivo nacional, respectivamente.

Horas Trabalhadas na Produção: no mês de fevereiro ocorreu estabilidade nas horas trabalhadas na produção em relação a janeiro. Embora várias indústrias tenham retornado das férias, outras reduziram o volume de horas extras trabalhadas, o que equilibrou o resultado final. Na comparação de fevereiro de 2015 com igual mês de 2014 verificou-se declínio de 6,5% neste indicador, e no bimestre, queda de 5,3% de um ano para o outro.

Remunerações Pagas: a massa salarial apresentou aumento de 9,3% no mês de fevereiro frente janeiro em função de pagamento de participação nos lucros, abonos e gratificações em empresas dos segmentos alimentar, celulose e papel e máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Em relação a fevereiro de 2014 a folha de pagamento das indústrias catarinenses diminuiu 1,1% e na comparação do primeiro bimestre de 2015 com igual período do ano anterior, apresentou queda de 1,4%. A indústria alimentar registrou o maior acréscimo da massa salarial frente 2014 e vestuário o maior declínio.

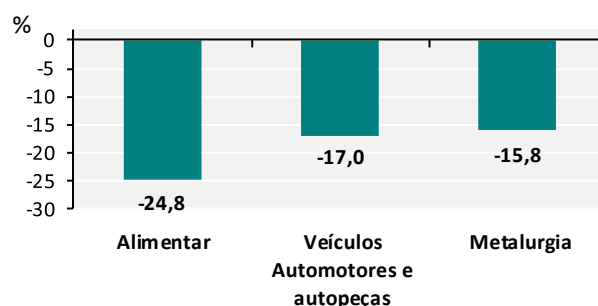
Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses trabalharam em fevereiro utilizando 83,1% de sua capacidade produtiva, valor igual a fevereiro de 2014 e inferior em 0,6 pontos percentuais ao de janeiro de 2015 (83,7%). No primeiro bimestre a média foi de 83,4%, com destaque para máquinas e equipamentos (90,6%) e celulose e papel (90,5%).

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior
Jan-fev de 2015 contra Jan-fev de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior
Jan-fev de 2015 contra Jan-fev de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

DESEMPENHOS SETORIAIS - FEVEREIRO DE 2015

Variações referentes a fevereiro de 2015 contra janeiro de 2015 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a fevereiro de 2015.

Segmentos Industriais	Variação % mensal (Fev 2015 /Jan 2015)			Capacidade Instalada % médio (Jan-fev 15)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-8,5	-4,0	45,3	86,4
Bebidas	-10,7	-1,3	-2,3	57,2
Produtos Têxteis	14,6	-0,1	-3,3	79,7
Confecção de art. do vestuário e acessórios	38,5	4,7	-9,6	81,1
Produtos de Madeira	0,9	0,2	-4,1	86,1
Celulose, papel e produtos de papel	-9,0	-0,6	14,9	90,5
Produtos de plástico	5,7	-3,6	-7,1	84,6
Minerais não metálicos	1,6	8,0	-5,4	86,8
Metalurgia	-1,1	3,9	-3,8	77,4
Produtos de metal	11,7	3,6	13,2	60,0
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	17,2	8,4	2,0	89,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,9	-4,8	8,2	90,3
Máquinas e equipamentos	32,8	2,4	-6,8	90,6
Veículos automotores e autopeças	13,0	-5,5	-0,7	84,1
Móveis	12,6	11,3	5,1	88,1
Produtos diversos	24,3	2,2	-6,3	80,0
Total	7,3	0,1	9,3	83,4

Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Variações referentes a janeiro-fevereiro de 2015 contra janeiro-fevereiro de 2014 para faturamento, horas trabalhadas na produção e massa salarial real. A utilização da capacidade instalada é a média do período de janeiro a fevereiro de 2014.

Segmentos Industriais	Variação % acumulada (Jan-fev 2015 /Jan-fev de 2014)			Capacidade Instalada % médio (Jan-fev 2014)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos Alimentícios	-24,8	2,6	11,6	88,2
Bebidas	-12,6	-1,1	1,8	59,7
Produtos Têxteis	-4,2	2,6	1,1	78,9
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-13,1	-24,3	-24,4	83,5
Produtos de Madeira	-3,0	-2,8	-2,4	87,7
Celulose, papel e produtos de papel	-11,3	-4,0	-0,1	88,5
Produtos de plástico	-11,0	-5,0	-0,8	80,8
Minerais não metálicos	-5,1	-10,1	5,9	86,7
Metalurgia	-15,8	-7,7	-0,7	84,8
Produtos de metal	1,1	2,1	-4,1	56,7
Equipam. de informática, eletrônicos e óticos	21,6	4,4	4,7	90,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,7	-18,6	-0,2	91,1
Máquinas e equipamentos	-9,0	-4,2	-0,2	90,3
Veículos automotores e autopeças	-17,0	-3,4	-22,7	76,3
Móveis	5,2	-0,4	1,3	86,8
Produtos diversos	8,3	25,6	-12,9	68,0
Total	-11,6	-5,3	-1,4	83,3

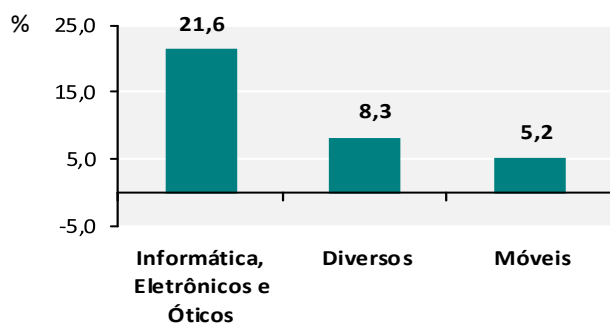
Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Pesquisa Indicadores Industriais de SC – Fevereiro de 2015

Resumo Executivo

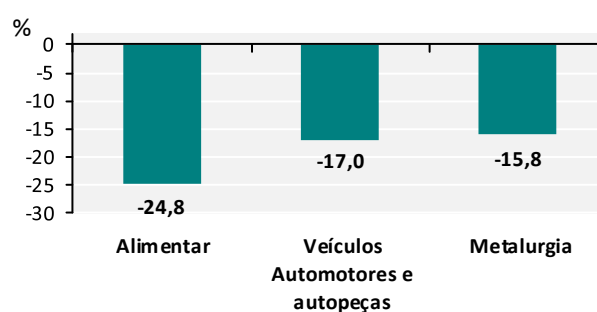
Apesar de melhores resultados de vendas em fevereiro frente janeiro, o que pode ser explicado pelo retorno de férias e sazonalidade normal do período, as indústrias catarinenses apresentaram, no primeiro bimestre de 2015, desempenho inferior ao de iguais meses do ano passado. O encerramento de contratos com a Rússia refletiu em menor exportação do segmento alimentar e o desaquecimento do mercado automotivo nacional impactou nos resultados da indústria de autopeças e metalurgia do Estado em relação a 2014.

VENDAS (faturamento real)
Principais resultados positivos
em relação ao ano anterior
Jan-fev de 2015 contra jan-fev de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

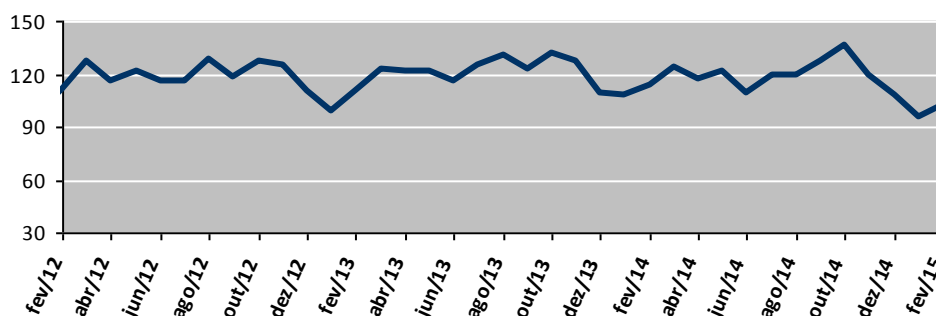
VENDAS (faturamento real)
Principais resultados negativos
em relação ao ano anterior
Jan-fev de 2015 contra jan-fev de 2014



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

Comportamento mensal das vendas industriais em Santa Catarina Fevereiro de 2012 a fevereiro de 2015

Índice real: base média/06=100



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0

VENDAS REAIS 2015

Fev 15/Jan 15: 7,3%

Jan-fev 15/Jan-fev 14: -11,6%

FIESC/DIRIN/PEI
31/03/2015